

CONSTRUÇÃO DE HORTAS E PROPAGAÇÃO DE TÉCNICAS AMBIENTAIS NOS ESPAÇOS DE RESSOCIALIZAÇÃO NA COLÔNIA DE ANTÔNIO DIOGO - ANO II

**Jailson De Almeida pereira¹, Albanise Barbosa Marinho², Elisía Gomes Ramos³ Wilson
Odene da silva ca⁴ Fauzia da Veronica Eduardo Pafo⁵**

Resumo: O Centro de Convivência Comunitária da Colônia Antônio Diogo promove um trabalho de reintegração social dos ex-internos acometidos pela hanseníase, com oficinas de ressocialização, construção de hortas e propagação de técnicas ambientais. O projeto está sendo desenvolvido desde o ano de 2015 e se constituiu em dois eixos. O eixo I referiu-se à construção das hortas envolvendo discentes e os moradores Colônia. Durante a execução do projeto, ocorreram visitas às famílias para discutir sobre as culturas e posteriormente a instalação de hortas em seus quintais. Cada família escolheu as culturas a serem cultivadas em suas hortas, incluindo também algumas espécies medicinais, com destaque para alecrim, arruda e hortelã. Os canteiros foram adubados com esterco bovino e o controle de pragas e doenças também foi realizado de forma orgânica, com aplicação de defensivos naturais. Ocorreram visitas semanais para verificar o andamento dos trabalhos e orientar na condução das hortas. O eixo II foi direcionado a realização de oficinas e palestras com o Grupo Coração de Jesus, definidas a partir de reuniões do grupo de pesquisa com a equipe técnica, gestora da colônia do CCAD (Centro de Convivência Antônio Diogo). Os temas abordados nesta segunda etapa do projeto foram: retrospectiva e avaliação do projeto anterior, alimentação saudável, plantas medicinais, repelentes naturais, diferentes formas de pulverização, importância do consumo das hortaliças na alimentação e compostagem. Todas as atividades foram realizadas com sucesso. Com a implantação das hortas, foi possível despertar nas famílias participantes do projeto, o interesse pelo cultivo orgânico, pela alimentação saudável e pela prática de participar das reuniões e oficinas conjuntas com a comunidade

Palavras-chave: Hortaliças. Cultivo orgânico. Agricultura Familiar

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: jailpereira1@hotmail.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: albanise@unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: lisyramos16@hotmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: wilsonodenedasilvaca@yahoo.com.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: fauziaveronica@gmail.com

INTRODUÇÃO

A proposta da produção de alimentos orgânicos é combater os impactos ambientais e sociais da produção de alimentos, além de promover melhor qualidade de vida às pessoas que os consomem (PUSSEMIER et al., 2006).

Construção de hortas e propagação de técnicas ambientais como promoção dos espaços de ressocialização surgiu como uma oportunidade de reforçar o convívio social, estimular uma alimentação saudável e aumentar a autoestima das famílias residentes na Colônia Antônio Diogo, que são constituídas de pessoas que foram acometidas ou não pela doença da hanseníase. Com o cultivo e utilização de tecnologias agrocológicas, houve possibilidade de uma produção de frutos mais saudáveis, livre de doenças e pragas, adquirindo uma mudança de hábitos alimentares nas famílias.

Diante do exposto, o objetivo do projeto foi promover espaços de ressocialização através de oficinas e da construção de hortas nos espaços de convivência comunitária da Colônia Antônio Diogo, mais especificamente, no espaço do Grupo Coração de Jesus.

METODOLOGIA

A Colônia Antônio Diogo está localizada em Antônio Diogo, município de Redenção, e possui cerca de 51 famílias, que foram acometidas ou não pela doença da hanseníase. A partir de reunião com a equipe gestora da Colônia, ampliou-se o número de famílias participantes no projeto que era de cinco (5) para sete (7) famílias.

Inicialmente foi feita a limpeza de cada quintal e as medidas para cada canteiro. A escolha das culturas implantadas na horta foi feita em acordo com as famílias, dentre elas alface, tomate, cebola, cebolinha, coentro e algumas plantas medicinais como alecrim, arruda e hortelã.

Para a adubação dos canteiros foi utilizado esterco e no controle de pragas e doenças foram aplicadas soluções à base de castanha de caju e álcool. O controle de ervas

daninhas foi realizado de forma manual. Semanalmente, todas as famílias foram visitadas, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento das culturas e ataque de pragas e doenças.

A realização de oficinas e palestras com o Grupo Coração de Jesus teve os temas definidos a partir de reuniões do grupo de pesquisa com a equipe técnica do CCAD (Centro de Convivência Antônio Diogo), conforme interesse da comunidade. Os temas abordados foram: retrospectiva e avaliação da fase anterior do projeto, alimentação saudável, plantas medicinais, repelentes naturais, formas de pulverização, importância do consumo das hortaliças na alimentação, compostagem. Ao início de cada oficina ou palestra um membro da equipe técnica do CCAD ou uma integrante do grupo de pesquisa, realizava dinâmicas motivadoras e integrativas com os participantes. Ao final das atividades, promovia-se uma discussão com todos os participantes para avaliar os resultados. Esta avaliação tinha como objetivo melhorar a execução das atividades planejadas para as próximas oficinas/palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As culturas implantadas nas hortas apresentaram um bom desenvolvimento (Figura 1). Durante o período de realização do projeto, foi possível cultivar vários ciclos das variedades escolhidas, sendo plantadas por mudas e sementes, doadas pelo Grupo de Pesquisa em Biofertilização - GPBio. Com o cultivo e utilização de tecnologias agroecológicas, houve uma produção de frutos mais saudáveis, livre de doenças e pragas, proporcionando uma alimentação mais saudável e mudança de hábitos alimentares nas famílias.

Figura 1. Desenvolvimento e colheita nas hortas domésticas na Colônia Antônio

Diogo



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A colheita das hortas foi produtiva, assim como o manejo utilizado durante todo o projeto. As visitas periodicamente realizadas pelos membros do grupo de pesquisa/extensão às famílias proporcionaram aos agricultores um suporte técnico agrícola favorável, como observações de campo em relação aos ataques de pragas, surgimento de doenças, deficiência nutricional ou déficit hídrico, de suma importância para o aprendizado de ambas as partes.

A realização das oficinas (Figura 2) permitiu um contato direto com a comunidade, os funcionários da colônia, os integrantes do grupo Coração de Jesus e agricultores familiares, refletindo numa interação muito positiva e estimulando o interesse pela produção da horta.

Como resultado das atividades desenvolvidas neste projeto, observamos o despertar do interesse da comunidade em relação às vantagens da agricultura orgânica, proporcionando aos integrantes uma mudança na sua postura em relação ao plantio convencional. As reuniões e oficinas foram fundamentais para levar informações referentes aos assuntos abordados durante o desenvolvimento das hortas.



Figura 2. Realização das oficinas no Grupo Coração de Jesus



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

CONCLUSÕES

As culturas implantadas nas hortas apresentaram um excelente desenvolvimento, com várias colheitas realizadas. Com o progresso das atividades, houve interesse de muitas outras famílias em instalar hortas nas suas propriedades, as famílias reconheceram a importância de ter uma horta orgânica em seus quintais e a necessidade de consumir alimentos orgânicos, livres de doenças e pragas, a realização das oficinas possibilitou ampliar a integração entre as pessoas da comunidade e a equipe do projeto.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora e às famílias residentes na Colônia Antônio Diogo pelo apoio, a GPBio (Grupo de Pesquisa em Biofertilização).

REFERÊNCIAS

PUSSEMIER, L. et al. Chemical safety of conventionally and organically produced foodstuffs: A tentative comparison under Belgian conditions. **Food Control**, v. 17, n. 1, p. 14-21, 2006.